

# Catadores querem ficar perto do lixo

Técnicos da Secretaria de Desenvolvimento Social e Trabalho culpam a população do Plano Piloto pela persistência das ocupações irregulares na área central. A vontade da população de ajudar os moradores de rua provocaria uma situação de comodidade, acreditam.

Os moradores de cerrado, como eles mesmos se intitulam, preferem viver em meio ao lixo do que se estabelecer em endereços fixos longe do Plano Piloto. Para eles compensa mais estar perto da riqueza da área central do DF do que viver em me-

lhores condições de moradia em outras cidades.

Percorrendo invasões do centro de Brasília é fácil encontrar casos como o da catadora de papéis Cristiane Costa da Silva, de 26 anos. Moradora de uma invasão na 910 Norte, Cristiane já foi expulsa várias vezes do local e chegou até a receber o auxílio-moradia pago pela Secretaria de Desenvolvimento Social e Trabalho. A ajuda consiste em R\$ 300 pagos por três meses para que as famílias busquem um endereço fixo. Com o dinheiro, Cristiane foi com a família para a casa da

mãe em Santo Antônio do Descoberto, entorno do DF. Mas, não durou nem 15 dias por lá.

Mãe de quatro crianças com idades entre 2 e 9 anos, ela diz que voltou porque não conseguiu transferir o filho mais velho de colégio. A família dorme em barracos feitos de placas de papelão, cobertos por lonas pretas. Convive com o lixo e com animais como cachorros e cavalos.

Outra situação comum é a dos que passam de segunda à sexta-feira em invasões e vão para casa nos finais de semana. Marco Vieira dos Santos, 24

anos, está na invasão da Colina, na área da Universidade de Brasília. Aos sábados e domingos, vai para Planaltina de Goiás, onde vivem a mulher e os dois filhos, um de 4 anos e outro de 6 meses. "Não quero minhas crianças perto do lixo", diz Marcos que trabalha até 10 horas por dia. A Secretaria de Desenvolvimento Social e Trabalho analisa que o 13º salário e o clima de solidariedade de fim de ano colaboram para inchar as invasões em até 40% e fará campanha para que brasilienses não dêem esmolas. (EM e FV)